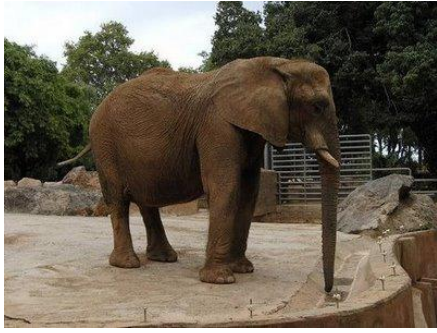


Homenagem: de Saramago aos animais



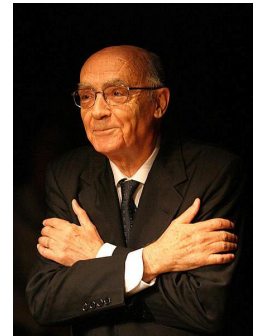
Muito mais que ser o maior escritor português contemporâneo, José Saramago demonstrou, por diversas vezes, em seus livros e textos, sua enorme sensibilidade ao se colocar frontalmente contra todos os abusos feitos aos animais e à natureza. O ganhador do Nobel de Literatura em 1998 e de outras várias premiações



pela Europa, tal qual J.M. Coetzee, outro Nobel de Literatura, também detentor de vários prêmios literários na Europa, não poupou a espécie humana e seu instinto cruel de severas críticas. Em sua análise da relação entre humanos e animais, Saramago não esconde sua admiração ao estilo animal de viver e seu desprezo ao vale tudo da humanidade que passa por cima de tudo e de todos para a aquisição de fortuna e poder.

“Eu digo muitas vezes que o instinto serve melhor os animais do que a razão a nossa espécie. E o instinto serve melhor os animais porque é conservador, defende a vida”, diz José Saramago.

Em *As Palavras de Saramago*, o escritor expõe alguns de seus pensamentos acerca da vida animal e da natureza: “Para mim, o cão é a encarnação da pureza moral”, ainda no mesmo livro Saramago demonstra toda a sua sensibilidade ao afirmar, “Não é justo, se há um céu para a humanidade, que não haja um céu para todos os animais, porque a vida é a vida. Eu diria que isso vale para os animais e também para as plantas...”



Discorrendo sobre as touradas, o escritor mostra todo o seu desgosto ao dizer: “[...] o povo é feliz enquanto o touro tenta fugir aos seus verdugos deixando atrás de si regueiros de sangue. É atroz, é cruel, é obsceno! [...] Que importa que uma cidade faça da tortura premeditada de um animal indefeso uma festa colectiva que se repetirá, implacável, no ano seguinte? É isto cultura? É isto civilização? Ou será antes barbárie?”.

Sensibilizado com o caso de Susi, uma elefanta do zoológico de Barcelona, que tocou a todos os amantes dos animais por sua tristeza, Saramago opinou:

“[...] o chão que ela pisa é de cimento, o pior para as sensíveis patas destes animais que talvez ainda tenham na memória a macieza do solo das savanas africanas [...] Pudesse eu, fecharia todos os zoológicos do mundo. Pudesse eu, e proibiria a utilização de animais nos espetáculos de circo.”

Saramago se foi, mas sua genialidade literária é imortal, viverá para sempre, seus brados em favor de Susi, em favor da natureza e de todos os animais também imortais estão, pois ao recordar Saramago escritor, o cidadão defensor dos mais fracos e, por consequência dos animais, também surge, imponente e imortal como toda a sua obra!

“[...] o que eu critico é a facilidade com que o ser humano se corrompe, com que se torna maligno.”

José Saramago

Fontes:

<http://www.caleida.pt/saramago/premios.html>

<http://www.citador.pt/pensar.php?op=10&refid=200401201455>

SARAMAGO, José. *As palavras de Saramago: Catálogo de reflexões pessoais, literárias e políticas*/ Fernando Gómez Aguilera (sel. e org.) São Paulo: Companhia das Letras, 2010

<http://caderno.josesaramago.org/2009/02/19/susi>

<http://wp.clicrbs.com.br/valtherostermann/2009/06/29/touradas/>

Por: Fátima Borges - Colunista, Professora de Teatro Infantil e Português, Poetisa e Artista Plástica.